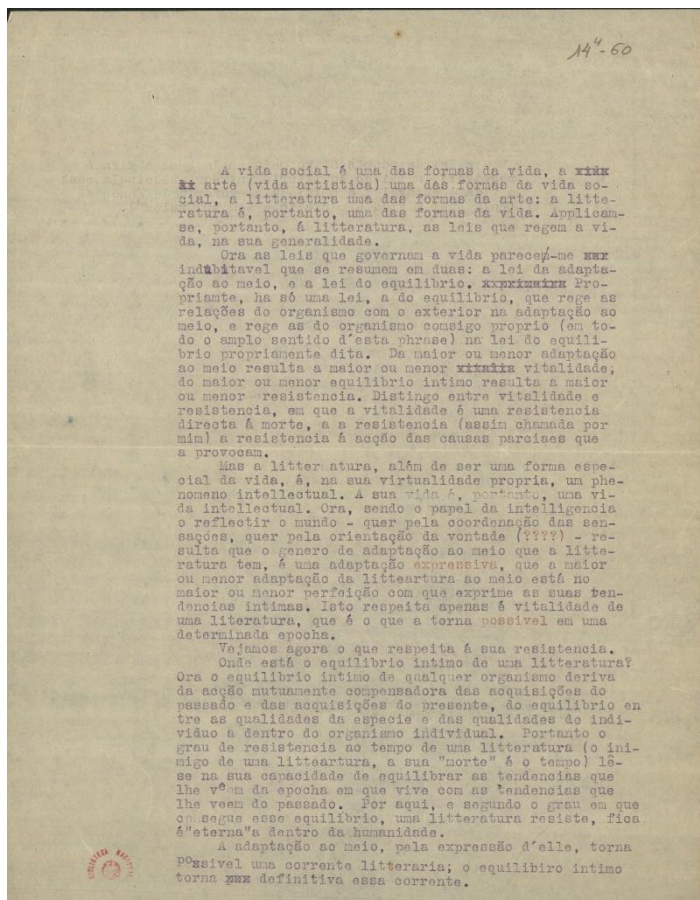




A vida social é uma das formas da vida; a ~~vida~~ ^{arte} /((vida artistica)\ uma das formas da vida social, a litteratura uma das formas da arte: a litteratura é, portanto, uma das formas da vida. Applicam-se, portanto, á litteratura, as leis que regem a vida, na sua generalidade.

Ora as leis que governam a vida parecem-me ~~ser~~ indubitavel que se resumem em duas: a lei da adaptação ao meio, e a lei do equilibrio. ~~A primeira~~ Propriamente, ha só uma lei, a do equilibrio, que rege as relações do organismo com o exterior na adaptação ao meio, e rege as do organismo consigo proprio (em todo o amplo sentido d'esta phrase) na lei do equilibrio propriamente dita. Da maior ou menor adaptação ao meio resulta a maior ou menor ~~vitalia~~ vitalidade; do maior ou menor equilibrio intimo resulta a maior ou menor resistencia. Distingo entre vitalidade e resistencia, em que a vitalidade é uma resistencia directa á morte, e a resistencia (assim chamada por mim) a resistencia á acção das causas parciaes que a provocam.

Mas a litteratura, além de ser uma forma especial da vida, é, na sua virtualidade propria, um phenomeno intellectual. A sua vida é, portanto, uma vida intellectual. Ora, sendo o papel da intelligencia o reflectir o mundo - quer pela coordenação das sensações, quer pela orientação da vontade (???) - resulta que o genero de adaptação ao meio que a litteratura tem, é uma adaptação expressiva, que a maior ou menor adaptação da litteratura ao meio está no maior ou menor perfeição com que exprime as suas tendencias intimas. Isto respeita apenas á vitalidade de uma litteratura, que é o que a torna possivel em uma determinada epocha.

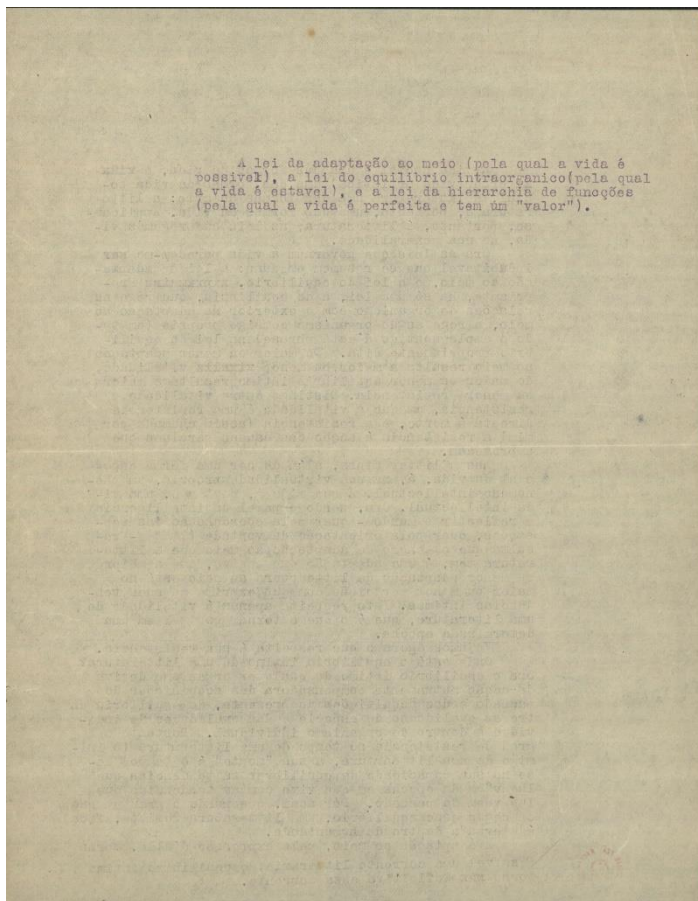
Vejamos agora o que respeita á sua resistencia.

Onde está o equilibrio intimo de uma litteratura? Ora o equilibrio intimo de qualquer organismo deriva da acção mutuamente compensadora das acquisições do passado e das acquisições do presente, do equilibrio entre as qualidades da especie e das qualidades do individuo a dentro do organismo individual. Portanto o grau de resistencia ao tempo de uma litteratura (o inimigo de uma litteratura, a sua "morte" é o tempo) lê-se na sua capacidade de equilibrar as tendencias que lhe veem da epocha em que vive com as tendencias que lhe veem do passado. Por aqui, e segundo o grau em que o segue esse equilibrio, uma litteratura resiste, fica "eterna" a dentro da humanidade.

A adaptação ao meio, pela expressão d'elle, torna possivel uma corrente litteraria; o equilibrio intimo torna ~~pos~~ definitiva essa corrente.

BNP/E3, 14^a - 60^v

Transcrição



A lei da adaptação ao meio (pela qual a vida é possível), a lei do equilíbrio intraorganico (pela qual a vida é estável), e a lei da hierarchia de funções (pela qual a vida é perfeita e tem um "valor").

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#).